

Ensino de Ciências e Sensibilização em Defesa da Conservação da Cachoeira da Mulata

Science Education and Awareness for Conservation of Waterfall Mulata

Eva Aparecida Pereira^a; Michelle Cindy Carrion Martin^a; José Roberto Lopes^a; Edione Teixeira de Carvalho^a; José Serafim Bertoloto^{*b}

^aInstituto Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT.

^bUniversidade de Cuiabá. Cuiabá, MT.

*E-mail- serafim.bertoloto@gmail.com

Resumo

O Município de Jaciara possui uma paisagem com as mais belas cachoeiras do Estado de Mato Grosso. Esta característica que atrai grande quantidade de turistas ao município, gerando renda e desenvolvimento aos moradores, constitui-se em um grande potencial a ser explorado e cuidado. No entanto, o fluxo de visitantes traz consigo a degradação e poluição das cachoeiras, consideradas como cartão postal da cidade, necessitando, desta forma, de ações no sentido de desenvolver atividades de sensibilização para conscientização da população sobre a sua preservação. Enquanto acadêmicos, deve-se ir a campo, realizar pesquisas e promover ações que visem mudanças de atitudes do cidadão jaciarense com relação ao lixo (resíduos sólidos) em todos os aspectos, em especial ao lixo que é deixado por visitantes nos pontos turísticos de visitação pública. Enquanto futuros educadores, deve-se disseminar a educação ambiental, buscando sensibilizar as crianças e os adolescentes, que serão os futuros guardiões do patrimônio natural global, acerca da ação humana sobre o meio ambiente, lhes mostrando que o descaso e a degradação ambiental ocorrem em toda parte do planeta, inclusive na nossa região.

Palavras-chave: Educação Ambiental/Patrimonial. Cidadania. Lixo.

Abstract

The Municipality of Jaciara has a landscape with the most beautiful waterfalls in the state of Mato Grosso. This feature attracts lots of tourists to the city, generating income and development. However the flow of visitors brings degradation and pollution of these waterfalls, considered as postcard of the city, thus requiring actions to develop outreach activities for public awareness of its preservation. As academics, we must go into the field, conduct research and promote actions aimed at changing people attitudes regarding garbage (solid waste) in all aspects, especially the trash that is left by visitors. Future educators should disseminate environmental education aimed to sensitize children and adolescents, who are the future guardians, showing them that the neglect and environmental degradation occur everywhere on the planet, including in that region.

Keywords: Environmental Education / Equity. Citizenship. Trash.

1 Introdução

As questões que envolvem a degradação e a poluição do meio ambiente deixaram de ser um problema para um pequeno grupo de pessoas. Nos últimos anos cresceu com tão grande proporção que hoje se tornou um problema de todos, pois cada um contribui de alguma forma com a situação degradante que se vê em toda parte do planeta e também porque todos, em alguma medida, sofrem ou sofrerão as consequências que tal situação provoca. Entende-se, portanto, que somente a educação ambiental ultrapassa a barreira da ignorância e do comodismo e abre possibilidade de mudança e de transformação da realidade atual.

Porém, acredita-se que a educação ambiental só apresentará resultados efetivos se as ações ocorrerem de forma coletiva, envolvendo todos os atores sociais que, sensibilizados e compartilhando o mesmo sentimento, tornam-se conscientes e responsáveis pela melhoria do ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida da humanidade.

A mobilização é uma forma de sensibilizar as pessoas

sobre o conceito de que unidos e fazendo cada qual a sua parte, pode-se contribuir com a manutenção de um meio ambiente saudável e equilibrado, já que todos dependem dele para trabalhar e para viver. Além disso, esse tipo de ação promove no indivíduo a mudança em seu comportamento e de sua atitude.

No Brasil, uma boa parte da população ainda não consegue enxergar a ameaça que o lixo representa para a escassez de alguns recursos que são essenciais para a saúde e, porque não dizer, para a sobrevivência de todos os seres vivos.

As pessoas ignoram a problemática, muitas vezes por entenderem que as consequências só irão ocorrer num futuro distante, outros porque não estão dispostos em abrir mão de algumas regalias que o consumo lhes proporciona; o resultado que se percebe é o lixo sendo descartado inadequadamente em terrenos baldios, nas ruas, nos rios e em diversos outros locais inapropriados. Contudo, há uma dificuldade em implantar uma educação ambiental que atinja o objetivo de sensibilização e conscientização dos indivíduos.

A partir dessas reflexões, analisou-se a degradação existente no município de Jaciara, principalmente em áreas com rios e cachoeiras que são visitadas recorrentemente, tanto por moradores da região como turistas. Considerando que muitos desses visitantes não dão importância que tal ato prejudica o meio ambiente e traz sérias consequências ambientais e sociais, acabando muitas vezes com elementos do patrimônio cultural, faz-se necessário um trabalho de sensibilização nesse sentido.

Alheios aos efeitos de suas ações, esses cidadãos degradam e contaminam tanto o solo como a água dos rios que compõem todo um complexo hídrico que banha essa a região.

Conforme demonstrado, é comum as pessoas lavarem seus carros e motos, dentro dos rios, contaminando o curso d'água com produtos químicos como combustíveis, óleo lubrificante e outros poluentes (Figura 1). Além disso, todos os tipos de resíduos sólidos são deixados às margens dos rios e ao longo das trilhas que dão acesso às cachoeiras e que seguramente acabam dentro das águas, sendo levadas pelas enxurradas.

Figura 1 Pessoa lavando uma motocicleta na cachoeira da Mulata



Fonte: Dados da pesquisa.

A área estudada está situada no município de Jaciara, estado de Mato Grosso, Brasil, localizada a 140 quilômetros da capital do estado Cuiabá, e possui uma das mais belas paisagens da região. Seu clima é tropical quente, uma natureza exuberante e belas cachoeiras. Estas características permitem que o município atraia e cativa visitantes em busca de banhos, esportes radicais, voos panorâmico sobre seus vales e desfrutem de um lindo pôr do sol, proporcionando desta maneira momentos de lazer e contato direto com a natureza. Uma natureza, com uma paisagem ainda quase intocada.

Eventualmente a cidade de Jaciara recebe turistas ilustres vindo de diversas partes do Brasil e do mundo, como o piloto de fórmula 1, o finlandês Kimi Haikkonen e a cantora de renome internacional Vanessa Camargo, que esteve em Jaciara com o propósito de gravar um *video clip* nas águas da cachoeira da Fumaça. Segundo a Sra. Lucélia Botelho, gerente do Taba Hotel e do Thermas Cachoeira da Fumaça, são constantes as visitas de artistas, de grupos de executivos de grandes empresas do Brasil e também de outros países e de desportistas famosos. Lucélia contou que o número de frequentadores é variado e em finais de semana normais registra-se de 200 a

300 visitantes, porém em época de temporada, que geralmente ocorre nas férias escolares e final do ano, esse público chega até 800 frequentadores das cachoeiras, diariamente.

Portanto, fazem-se necessárias melhorias, principalmente no aspecto visual destes locais, através de um trabalho de orientação visualmente discreto, para não interferir na paisagem, mas que sirva de guia e de educação aos visitantes, lembrando-os da consciência em preservação do patrimônio ambiental/cultural.

Entende-se que a atividade turística deve ser realizada de maneira responsável, sendo pautada no respeito às diversas formas de vida, a conservação e a manutenção dos recursos naturais, podendo assim ser desenvolvida de forma sustentável e causando mínimo impacto ambiental.

Os rios Tenente Amaral e São Lourenço formam, ao longo dos seus cursos, um belo conjunto de cachoeiras, das quais se pode citar a Cachoeira da Fumaça, que é uma deslumbrante queda d'água de 30 metros de altura, Cachoeira dos Híppies, Cachoeira do Bambu e Cachoeira da Mulata.

Contudo, a degradação e poluição de algumas destas cachoeiras, consideradas como cartão postal de Jaciara (Figura 2), aumenta a cada ano que se passa, necessitando desta forma de providências urgentes no sentido de promoção de campanhas de sensibilização e instalação de lixeiras ao longo da estrada parque e nos principais pontos de visitação pública, neste caso destaca-se: a “Cachoeira da Mulata” e “Bar da Marília”, com o intuito de preservá-los.

Figura 2: Poluição nas cachoeiras



Fonte: O Autor

2 Material e Métodos

2.1 Fundamentação teórica

Para Loureiro *et al.* (2008) o processo de urbanização teve início com a industrialização e com a iniciação dos avanços tecnológicos, levando à expulsão do homem do campo para as grandes cidades, sendo esse um dos principais fatores que estimulou o surgimento desordenado das periferias, cidades e favelas. Ele aponta que nesses locais os recursos tecnológicos e materiais não são disponibilizados na mesma proporção como nas áreas mais nobres das cidades, ocasionando assim, as desigualdades sociais provocadas pela ausência de infraestrutura urbana.

Os benefícios trazidos pelos avanços tecnológicos são incontestáveis no que tange a melhoria da qualidade de vida nas cidades, mas alguns ambientalistas questionam a validade do aparato tecnológico moderno, uma vez que a tecnologia favoreceu uma pequena parcela da população, enquanto que a grande maioria continua marginalizada, ou seja, as distorções ocorrem num sistema de produção que exclui boa parte da população, enquanto gera bens de consumo supérfluos, descartáveis e ambientalmente nocivos, para uma pequena porção desta população.

Carvalho (2006) reporta que a contra face da Revolução Industrial no século XVIII foi a degradação ambiental, que chegou triunfante. Contudo, o seu resultado foi uma alta concentração populacional com grandes problemas sócio ambientais e que somente a partir do século XIX a natureza, de modo geral, passou a se afirmar como um bem, algo desejado e valorizado pela sociedade, e isso ocorreu em razão da sintonia entre a sensibilidade e o romantismo que no século XIX teve forte inspiração, iniciado pela cultura inglesa, promovendo um sentimento estético para o que é natural, bruto e selvagem, ou seja, aquilo que não havia sido submetido à intervenção humana. Áreas protegidas de grande beleza proporcionam espaços de meditações em uma paisagem quase intocada na visão de Diegues (2001).

Existe uma linha de ecologistas preservacionistas que consideram “uma unidade de conservação (parques nacionais e reservas ecológicas) possa proteger, além da diversidade biológica, a diversidade cultural”, afirma Diegues (2001 p.74). Ele pondera ainda, que surge nos anos 60 um novo ecologismo, que

[...] provinha de um movimento de ativistas que partiam de uma crítica da sociedade tecnológico-industrial (tanto capitalista quanto socialista), cerceadora das liberdades individuais, homogeneizadora das culturas e, sobretudo, destruidora da natureza. A preocupação fundamental da maioria desses movimentos, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, não era a proteção de uma única espécie de animal ou de um parque nacional isoladamente (DIEGUES, 2001, p. 24)

A partir daí abriu-se o debate acerca da importância de se viver bem. Então, práticas educativas e lutas socioambientais, sejam as de cunho ecológico ou popular, relativas à questão ambiental, sentimentos de sensibilidade, de valorização da natureza enquanto bem estético e vital, ganharam maior evidência. Porém, ante as interpretações possíveis do meio ambiente, apareceram várias definições para os movimentos relacionados à ecologia, bem como muitas intervenções ambientais e práticas educativas orientadas para o ambiental, e nos últimos anos a luta, registro e o tombamento de lugares considerados como bens culturais pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Partindo deste contexto, busca-se uma educação de consciência ambiental que seja cidadã, podendo ser entendida como uma ação política pedagógica e que idealize uma sociedade, de direitos ambientais e patrimoniais, justa.

A compreensão da problemática do meio ambiente como um fenômeno socioambiental lança a questão na esfera política que é a esfera pública das decisões comuns. Bezerra (2006) coloca em uma sequência cronológica os grandes eventos onde se discutiram as questões ambientais e se definiu o rumo da educação ambiental em todo mundo, conforme segue: em 1971 realizou-se o Greenpeace no Canadá, que é um programa que tem como objetivo acabar com a destruição ambiental através de protestos civis e interferência pacífica; 1972 a realização da Conferência sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia; 1984 no Canadá criou-se o Programa de Atuação Responsável, o qual foi considerado o primeiro modelo de gestão ambiental formal; 1985 foram revelados para o mundo o resultado de estudos que descobriram a existência de um buraco na camada de ozônio. Houve tão grande pressão na época, em razão da gravidade do problema, que dois anos depois a comunidade internacional se reuniu para assinar o Protocolo de Montreal Sobre as Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio; 1997 realizou-se a Convenção de Mudança Climática das Nações Unidas, no qual foi aprovado o Protocolo de Kyoto, numa reunião realizada na cidade de Kyoto no Japão.

O patrimônio ambiental tornou-se público, e surgiram conflitos em defesa ou disputa deste, então, muitas lutas adquiriram uma dimensão pedagógica, contribuindo para o início de uma educação ambiental orientada para a cidadania, engrossada ultimamente para as questões da preservação dos patrimônios culturais em forma de lugares que são preponderantes para um grupo de pessoas ou etnias, a exemplo de cachoeiras, nascentes de rios, lagos, pontos nas florestas e cerrados.

Muñoz (1999 *apud* DUVOISIN, 2002) defende uma educação ambiental situada na educação aberta, englobando as relações entre a natureza e a sociedade, que vão além da educação formal e institucional, preferencialmente que se estenda a toda a população. Afirma ele que a educação ambiental luta contra o rigor acadêmico e o ensino livresco, e propõe um ensino vivo e ativo.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) apontam a educação ambiental como um tema transversal dentro da proposta educativa do ensino fundamental fazendo várias conexões entre Ciências Naturais e Meio Ambiente, a saber:

[...] Reconhecendo que os desgastes ambientais estão ligados ao desenvolvimento econômico, e que estes estão relacionados a fatores políticos e sociais, discute as bases para um desenvolvimento sustentável, analisando soluções tecnológicas possíveis na agricultura, no manejo florestal, na diminuição do lixo, na reciclagem de materiais, na ampliação do saneamento básico. (BRASIL, 1998, p.51).

Segundo Bezerra (2006), no Brasil as preocupações com as questões ambientais surgiram nos anos 70, quando se iniciou um programa internacional voltado para a conservação dos recursos naturais. Em 1973, no Brasil, criou-se a SEMA - Secretaria do meio Ambiente, vinculada ao Governo

Federal, hoje MMA - Ministério do Meio Ambiente; em 1975 foi promovido pela Unesco em Belgrado, Iugoslávia o Seminário Internacional de Educação ambiental onde criou o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA); em 1988 a Constituição da República Federativa do Brasil dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente e no art. 225, inciso VI, determinou ao “Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino”. Também nesse mesmo ano, realizou-se no Rio Grande do Sul o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental e o primeiro Fórum de Educação Ambiental; em 1992 foi a vez do Brasil sediar um grande evento, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro e ficou conhecida também como Cúpula da Terra, Rio 92, ou Eco 92.

Loureiro *et al.* (2008) sustentam que uma das correntes da educação ambiental, predominante na atualidade é a que traz conceitos que podem responder aos desafios de aplicar a educação ambiental voltada para o exercício da cidadania, ou seja, desenvolvendo ações coletivas necessárias para o enfrentamento dos conflitos socioambientais.

2.2 Educação ambiental e a construção da cidadania

Ainda segundo Loureiro *et al.* (2008), a participação dos indivíduos nas decisões relacionadas ao meio ambiente ocorre por formas coletivas de reivindicações, sendo demonstrado aí a importância dos movimentos sociais e do movimento ambientalista, e também dos órgãos colegiados na implantação das políticas públicas.

O autor reconhece que são poucos os esforços realizados para que haja um verdadeiro engajamento comunitário, e entende que a solução para esta questão é conscientização sobre a necessidade de criar espaços participativos democráticos. Concorda que a educação ambiental deve buscar a mobilização social e não apenas a sensibilização.

Hogan (1994 *apud* LOUREIRO *et al.*, 2008) aponta que a participação pública fundamenta a democracia e que a participação da coletividade é um fator estratégico na proteção ambiental.

Para Loureiro *et al.* (2008) a cidadania ecológica e globalizada implica na noção de direitos e deveres na busca de uma sociedade sustentável, uma cidadania plena ou, eco cidadania verdadeira, sendo necessário a prática da eco cidadania por cada indivíduo, tendo em mente que ele é parte do meio ambiente e que é sua obrigação preservá-lo. Os autores chamam a atenção para as questões do cotidiano, que o mesmo educa para a indiferença e para o individualismo, e o tema “educar para a cidadania” procura reverter uma lógica perversa, como é possível identificar quando este escreve que

[...] se a terra é um espaço de ninguém, o sentido de responsabilidade coletiva restou indefinido, e o espaço comum acaba sendo poluído, destruído, explorado. E que existem várias maneiras coletivas de participação por parte da sociedade que ultrapasse a perspectiva individual, podendo participar como

contribuição em pequenas ações do cotidiano, como exemplos: evitando o desperdício, reciclando o lixo (LOUREIRO *et al.*, 2008, p.23).

Visando promover o comprometimento da população com os problemas ambientais no município de Jaciara, criou-se a Lei n.º 1.160 de 06 de abril de 2009, a qual registra um modelo de educação ambiental nos moldes das prioridades ambientais local. A legislação prevê nos artigos 122, 123 e 124 a atuação nos níveis formais (escolar), na rede de ensino de acordo com a filosofia educacional do país, de forma interdisciplinar e multidisciplinar; informal (comunitário), fora do contexto escolar, de caráter popular, realizada através de atividades como: palestras, debates, campanhas de esclarecimento, cursos de capacitação e reciclagem, desenvolvimento de programas de preservação ambiental ou qualquer outro meio eficaz para proporcionar a conscientização e educação ambiental dos alunos e cidadãos em geral, envolvendo todas as esferas sociais e desenvolvendo um processo permanente e participativo de explicitação de valores, instrução sobre problemas específicos relacionados como gerenciamento do meio ambiente, formação de conceitos e aquisição de competências que resultem no planejamento, preservação, defesa e melhoria do ambiente.

Enquanto o texto da IV Conferência Nacional do Meio Ambiente (2013) tem como lema: “Vamos cuidar do Brasil” e como tema: Política Nacional dos Resíduos Sólidos-PNRS, sustenta que as políticas públicas para um Brasil sustentável são definidas a partir de mudanças na forma de atuação das esferas governamentais, do setor produtivo, das organizações da sociedade, até chegando ao cotidiano de cada cidadão. Para isso, é preciso reavaliar e ampliar a noção de desenvolvimento e entendê-lo como uma construção coletiva capaz de gerar qualidade de vida no âmbito econômico, social, cultural, ética e ambiental. A Conferência traz em um dos seus eixos temáticos a Educação Ambiental, elencando os principais objetivos deste eixo, os quais são: desenvolver uma compreensão integrada do ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos, ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; garantir a democratização das informações ambientais; estimular e fortalecer uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; e incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

Tais objetivos nortearam as atividades da I Conferência Municipal do Meio Ambiente realizada em Jaciara, a qual figurou como etapa integrante do processo de conferências liderado pela IV Conferência Nacional do Meio Ambiente e MMA. Segundo o relatório da Conferência, o foco dos debates das equipes de trabalho foi de criar estratégias, ações e metas que contribuirão para implementar no município a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010).

Portanto, este foi um momento propício para que a sociedade civil, o poder público e o setor empresarial se engajassem no processo de democracia participativa e compartilhassem responsabilidades, elencando e priorizando um conjunto de ações que possam colaborar com o gerenciamento eficiente dos resíduos, com a conservação dos recursos naturais e com a geração de emprego e renda.

Este foi o primeiro passo em direção a um processo de construção coletiva de cidadania, para que o município de Jaciara possa contar com uma população consciente da importância de caminhar junto ao poder público em prol de conquistar os objetivos comuns no que tange o manejo dos resíduos e a preservação do nosso patrimônio natural (CASTILHO, 2013).

2.3 Metodologia

O presente trabalho foi idealizado objetivando promover atividades de educação ambiental e palestra, para sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do uso sustentável das cachoeiras e ampliando a consciência ambiental/patrimonial nos indivíduos, utilizando para isso estratégias teóricas e práticas de Educação Ambiental e orientada na perspectiva da participação ativa dos alunos e professores na efetivação das ações.

Esse trabalho tem sua justificativa fundamentada na necessidade de mostrar a emergência de recuperar e preservar o meio ambiente neste município, em específico as margens da cachoeira da Mulata e local denominado “Bar da Marília”, ou seja, os locais que estão à mercê de pessoas sem compromisso com o meio ambiente e até mesmo de vândalos que buscam nestes locais um ponto de diversão e irresponsavelmente deixam ali o lixo que, dia após dia se acumula, causando um aspecto visual desagradável na linda paisagem, um possível patrimônio cultural da cidade, além de degradar e poluir a natureza.

Realizou-se uma palestra para comunidade escolar do CEJA – Centro Educacional de Jovens e Adultos “Marechal Rondon”¹, escola localizada na região central de Jaciara, em um dia denominado “Sábado Cultural” tendo como finalidade promover sensibilização e formação de multiplicadores em educação ambiental e formar agentes transformadores da sua realidade socioambiental, de maneira que pudessem levar conhecimento e informações, disseminar e conscientizar sobre a preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, proporcionando uma reflexão sobre a importância da mudança de hábitos.

Nesta palestra discorreu-se sobre as diversas formas de contribuição que cada pessoa pode dar para minimizar os problemas ambientais de nossa região, especialmente da redução dos resíduos sólidos que contaminam os locais de visitação pública do complexo de cachoeiras deste município, destacando a importância da coleta seletiva, da reciclagem e reutilização em prol da não contaminação dos recursos

hídricos.

A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Municipal “Magda Ivana” com alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, público dessa escola em horário normal de aula. Essa intervenção serviu para verificação e análise de opiniões acerca dos problemas neste trabalho explicitados, uma vez que a escola Magda Ivana está localizada no Bairro Jardim Aeroporto, um pouco distante do centro da cidade e bem próximo ao lixão. Primeiramente palestrou-se com os temas: escassez dos recursos naturais em razão dos diversos tipos de poluição, coleta seletiva, materiais recicláveis, a contaminação das águas pluviais e subterrâneas por poluentes sólidos e líquidos, além de discorrer sobre o que tudo isso representa para a contaminação da água, e consequentemente para a saúde da população local.

Apresentaram-se fotos da estrada do parque, assim como das cachoeiras, todos os locais poluídos com resíduos sólidos, promovendo um debate. Percebeu-se que poucos alunos tinham boas intenções quando o assunto é “preservação da natureza” e “zelo com o meio ambiente”.

Para avaliação final, foi entregue um questionário (anexo) aos presentes, com perguntas que induziram a reflexão crítica acerca os resultados da ação humana sobre a natureza e seus impactos negativos desde uma escala global, nacional e local.

3 Resultados e Discussão

Para o público EJA da Escola Magda Ivana, no momento da intervenção, foi realizada uma pesquisa sobre o comportamento das pessoas com relação aos cuidados com o meio ambiente. Alguns dos discentes criticaram os serviços públicos de preservação e de conservação do meio ambiente e tinham em mente que apenas os gestores públicos seriam os responsáveis pelos problemas apresentados. Quando foram mencionados os termos da Lei n.º 12.305/2010 – PNRS, Art. 30, que estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana, alguns dos alunos se manifestaram ofendidos por se acharem incluídos na lei como agente responsável pelo lixo que produz, alegando que pagam seus impostos para se isentarem da responsabilidade que é exclusiva do poder público. Outros, porém, ignoram totalmente o problema, demonstrando total insensibilidade, achando que tudo o que foi exposto não representa nenhum problema para sua vida cotidiana.

Entende-se, portanto, que tais pensamentos evidenciam um modelo de educação que vem sendo oferecida em escolas que pouco contribui com a formação de cidadãos conscientes.

Foram apresentadas alternativas de múltipla escolha e um percentual de 69% responderam que os indivíduos não cuidam

¹ O público desse segmento educacional Educação de Jovens de Adultos – EJA, na referida escola, trata de alunos com idade mínima de 18 anos.

do ambiente natural por não terem educação ambiental.

Os dados da pesquisa realizada se encontram demonstrados na Quadro 1:

Quadro 1: Indiferença das pessoas com o Meio Ambiente

Alternativas	Percentual
Falta de informação	0%
Falta de Ed. Ambiental	69%
Insensibilidade, desleixo, descuido	30%
Não tem noção de higiene	1%
Total	100 %

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionado sobre porque as pessoas são indiferentes com o cuidado com o Meio Ambiente, de acordo com o Quadro 1, observou-se que boa parte do grupo de pessoas admite que a modalidade de educação ambiental proposta pelo sistema de ensino que ora se oferece nas escolas não satisfaz as necessidades prioritárias impostas pelo caos vislumbrado no meio ambiente em todo o Brasil e em Jaciara. Então, seria viável aproveitar a teoria ensinada nas escolas na elaboração de projetos com metodologias práticas de caráter contínuo onde se possam levar alunos e professores para fora do ambiente escolar, a fim de começar a executar uma educação ambiental mais próxima da realidade desta região, que forme cidadãos conscientes, ambientalmente praticantes e agentes atuantes no sentido de cumprir com seus deveres dentro da sociedade em que está inserido, em particular com as causas que envolvam os cuidados com o Meio Ambiente; que essas atitudes sejam objeto de exemplo para a população em geral, tornando-se cidadãos defensores da natureza.

O resultado desta pesquisa mostra que cuidar do meio ambiente é como praticar uma boa ação, uma vez que pessoas veem outros fazendo, porém não praticam por comodismo ou por considerarem que já fazem o suficiente.

É necessário entender que é hora de começar a fazer algo, e o fazer coletivamente em prol do bem comum, assim como o proposto na Carta da Terra (2004):

[...] formamos a família humana, a comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (BRASIL, 2004, p.23).

A educação ambiental deve ser incrementada com atividades práticas constantes e capazes de transpor a realidade para bem próxima do indivíduo, contribuindo para o pensar e repensar sobre seu comportamento. Ensinar a cuidar do ambiente natural sociocultural em que vive é algo fundamental e totalmente urgente.

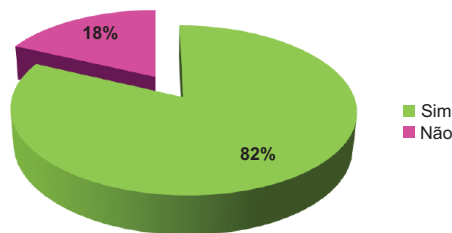
No momento da intervenção houve um embate entre acadêmicos, professores e alunos, que demonstraram desinteresse pelo problema apresentado, no caso, o da poluição das cachoeiras da região, mas, quando o problema atinge

o nível de planeta, passando de micro para macro as suas opiniões mudaram, sabem da necessidade de contribuir com uma participação mais ativa nos assuntos relacionados, mas por que não o fazem? Esse questionamento não é o propósito desse trabalho, entretanto deve ser uma preocupação para trabalhos futuros.

Pode-se perceber pelos dados apresentados no gráfico da Figura 3 que há uma falha nas estruturas pela prefeitura municipal, sendo esse um fator que muito colabora com a contaminação do solo nos locais pesquisados. Alguns latões com a finalidade da coleta de lixo foram instalados recentemente nas proximidades das cachoeiras, no entanto as pessoas ignoram, preferindo deixar os dejetos largados às margens dos rios.

Figura 3: Opinião dos alunos sobre a infraestrutura nas cachoeiras de visitação pública

Você acha que a falta de estrutura dos locais (lixeiras, placas como "Não jogue lixo aqui", "Proibido deixar lixo aqui") contribui para o acúmulo de lixo nas cachoeiras?



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

É fato que Jaciara é conhecida nacionalmente como a cidade dos esportes radicais, famosa por ter cachoeiras que propiciam a prática de esportes como *rafting*, rapel, canoagem, eco trilhas, além das grutas com inscrições rupestres. Os turistas que buscam informações sobre a cidade, principalmente via *internet*, encontram imagens das lindas paisagens, as maravilhas dos mananciais da região, porém, a outra face da realidade não aparece nos anúncios. Portanto, vê-se, que a falta de sensibilização atinge todas as esferas sociais, inclusive as das políticas ambientais, visto que estas ainda não alcançaram as cachoeiras de visitação pública deste município.

4 Conclusão

No país, as cidades, mesmo as de pequeno porte, apresentam um desenvolvimento onde os serviços públicos aos poucos estão sendo implantados, mas em geral, observa-se que nada adiantará se a população continuar sem receber uma educação que realmente promova uma cultura ambiental capaz de transformar efetivamente atitudes orientadas ao comprometimento com o patrimônio ambiental/cultural e que atinja um grau razoável de conscientização para se entender que o meio ambiente, local onde vivem, trabalham e buscam o lazer, deve ser preservado e conservado.

A população jaciarense, nas últimas décadas, melhorou a sua condição socioeconômica, uma vez que o nível de pobreza foi visivelmente reduzido. Não há tantas moradias como

barracos de madeira ou de lona, muito embora a infraestrutura nos novos bairros que surgiram nesse período vem sendo lentamente implantada. A degradação ambiental em locais de visitação dessa região necessita de uma intervenção em potencial por parte do poder público, em conjunto com a sociedade civil para amenizar os maus tratos e o descaso por parte de pessoas inconsequentes, que usufruem dos recursos naturais de uma forma desordenada sem se preocuparem com o impacto ambiental decorrente de suas atitudes.

Considerando a atual condição ambiental em que se encontra o planeta Terra, bem como a atual geração que vive um perceptível inebriante deslumbramento pelo poder econômico, que, seduzida, se dedica toda sua existência em prol da aquisição dos bens de consumo, aparentando estar parcialmente anestesiada diante de tantas novidades tecnológicas e possibilidades de enriquecimento; considerando ainda, que a tendência é que: tanto a tecnologia de produção de bens, como o egoísmo humano seja cada vez mais crescente, entende-se então que se faz necessário criar novas estratégias para a educação ambiental, que chegou a hora de enfatizar os problemas ambientais.

Nesta perspectiva, o presente trabalho, por meio de ações de sensibilização, pode causar um impacto na comunidade escolar, fazendo com que os alunos se propusessem a pensar sobre seu papel e sua atuação como um cidadão pertencente e responsável pelo Meio Ambiente, inseridos no meio em que vivem para que possam assumir suas atitudes e deveres, atuando, assim, de forma sustentável, garantindo a qualidade de vida para as próximas gerações. Enfim, necessário se faz mudar com urgência a linguagem e os métodos, para que se olhe no horizonte e vislumbre uma esperança de que existirá um futuro possível e habitável para uma geração que ainda não está defendendo o seu direito de viver.

Referências

- BEZERRA, T.M.O. *A Percepção por alunos e professores no entorno da Estação Ecológica do Caetés, Paulista, Pernambuco*. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2006.
- BRASIL. Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos Brasília: PNRS, 2010.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Conferência Nacional do Meio Ambiente*. Brasília, 05 de outubro de 2013. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/conferencia-nacional-do-meio-ambiente/apresentacao>>. Acesso em: 28 set. 2014.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *A carta da Terra – Valores e Princípios para um Futuro Sustentável*. Petrópolis 2004. Disponível em www.mma.gov.br. Acesso em: 28 set. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC, 1998.
- CARVALHO, I.C.M. *A questão ambiental e a emergência de um campo de ação política- pedagógico*. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTOR, R.S. *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2006.
- CASTILHO, L.A. *Relatório de resumo da I Conferência Municipal do Meio Ambiente*. Jaciara. 2013. Disponível em: <<http://www.jaciara.mt.gov.br>>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- DIEGUES, A.C.S. *Mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- DUVOISIN, I.A. *A necessidade de uma concepção sistêmica para a educação ambiental: conflitos entre o velho e o novo paradigma*. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.91-103.
- LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. *Sociedade e ambiente: a educação ambiental em debate*. *Ambient. Soc.*, v.11, n.2, p.237-259, 2008.
- JACIARA. Prefeitura Municipal de Jaciara. Perfil econômico. Disponível em: <<http://www.jaciara.mt.gov.br/index.php?pg=perfil>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

